

**Ata nº 005/2026 da Reunião do Grupo de Criação do PROMEA – Realizada no dia
07 de julho de 2026.**

Aos sete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às 14h (quatorze horas), na sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Araruama – SEMAM, situada na Rua Estados Unidos, S/Nº Parque Hotel, Araruama/RJ, realizou-se a Reunião do Grupo de Criação do Programa Municipal de Educação Ambiental - PROMEA. Estiveram presentes: a senhora **Márcia da Mota Iraçabal** representantes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Araruama – SEMAM; , a senhora **Luísa Rieth Uber**, representando a Secretaria Municipal de Educação de Araruama – SEDUC; a senhoras **Ingrid Augusto dos Santos** e a senhora **Cláudia Mara Amorim** representantes da Secretaria Municipal de Políticas Sociais – SEPOL a senhora **Lillian Guedes Moreira** representando o Centro de Convivência da Saúde Mental, o senhor **Vinícius Ramos Moraes** representando a Secretaria de Agricultura; a senhora **Mariana Soares da Mata** representando a Secretaria Municipal de Turismo; o senhor **Higor Franceschi Mota** representando a Secretaria Municipal de Educação e a senhora **Mariana Burato** representando o Instituto BW A Senhora Márcia deu início aos trabalhos. A senhora Luísa informou que, ao aplicar o questionário sobre questões ambientais nas escolas do município, alguns professores demonstraram interesse em participar das reuniões de elaboração do PROMEA, perguntando se poderiam integrar os próximos encontros. A senhora Márcia respondeu afirmativamente, destacando que a participação de diferentes grupos e áreas contribuiria para enriquecer a elaboração do plano. Ficou acordado que Luísa levaria os interessados e seus contatos para a próxima reunião, prevista para o dia 11 de agosto. A senhora Ingrid realizou a leitura da Ata nº 004/2026, de 09 de junho de 2026, que foi aprovada pelos presentes. A senhora Luísa questionou sobre a assinatura das atas por todos os participantes, esclarecendo que essa documentação é necessária para o ICMS Ecológico. A senhora Márcia informou que, embora anteriormente apenas a coordenação e a secretaria estivessem assinando, ficaria definido que todos os presentes assinariam as atas, demonstrando sua concordância com o conteúdo registrado. Em seguida, a senhora Ingrid esclareceu que o documento sobre a mesa correspondia ao relatório preliminar dos formulários de consulta pública. A senhora Luísa questionou sobre a periodicidade das reuniões, e a senhora Márcia explicou que a terça-feira havia sido definida por consenso, considerando a dificuldade de participação de alguns membros. A senhora Mariana Burato informou que, às terças-feiras, participa de reunião em Praia Seca das 13h às 14h, podendo eventualmente chegar após o início. Diante disso, os presentes concordaram que as reuniões passariam a iniciar às **14h30**. A senhora Lillian relatou sua disponibilidade para auxiliar voluntariamente no levantamento durante a Expo Araruama, mesmo estando em licença-prêmio, e questionou se haveria algum impedimento jurídico. Informou, ainda, que havia aplicado 48 formulários na Policlínica da Boa Perna e percebido que algumas perguntas eram de difícil compreensão, sugerindo que, para eventos com grande circulação de pessoas, fosse utilizado formulário mais objetivo. Destacou que inclusive pessoas não alfabetizadas demonstraram interesse em participar.

Relatou também que uma pessoa ligada à Associação dos Moradores do Regamé havia deixado contato para participação e Lillian destacou que, quando a proposta é explicada, há pessoas dispostas a colaborar. Ingrid informou que poderia encaminhar os formulários ao secretário do grupo. Lillian reforçou sua disponibilidade para auxiliar e comentou que os participantes também fizeram observações sobre chuvas fortes, ventos e pontos de alagamento. A senhora Ingrid apresentou o relatório preliminar dos formulários aplicados nos CRAS, destacando que a falta de saneamento aparecia com frequência entre as respostas. Luísa questionou quais indicadores haviam sido utilizados para chegar aos resultados apresentados, especialmente quanto ao engajamento socioambiental. Foi esclarecido que os indicadores foram extraídos das próprias respostas dos formulários e que os novos questionários ainda seriam incorporados ao relatório. Também foi discutida a percepção da população sobre queimadas. A senhora Márcia destacou que a ocorrência de queimadas em terrenos baldios é recorrente em Araruama. Os participantes observaram que, mesmo com a coleta de lixo, algumas pessoas ainda realizam a queima de resíduos, especialmente durante os períodos de estiagem. A senhora Luísa ressaltou que o problema analisado deveria considerar principalmente a queima de lixo e resíduos domésticos, e não apenas queimadas de vegetação. A senhora Luísa informou que os formulários destinados aos professores poderiam ser encaminhados eletronicamente e que os docentes residentes no município poderiam responder tanto ao formulário da população quanto ao específico da educação. Ingrid esclareceu que o relatório não havia sido produzido pela Secretaria de Meio Ambiente, mas a partir dos formulários aplicados presencialmente nos CRAS, cujos dados foram posteriormente inseridos em planilha pelo Senhor João Carlos, secretário do grupo. Na sequência, foram discutidas ações ambientais. Márcia informou que a data inicialmente prevista para o Araruama Verde seria 21 de setembro. Mariana Burato destacou que a data corresponde ao Dia Mundial da Limpeza de Praias e Rios. A senhora Márcia questionou os presentes sobre a possibilidade de realização do evento em Praia Seca ou Praia dos Amores. A senhora Mariana da Mata relatou a situação da orla da Pontinha durante o Festival do Peixe, afirmando que o local não estava com uma boa limpeza, apesar das ações da Prefeitura. Márcia informou que, no ano anterior, foram recolhidos aproximadamente 400 quilos de lixo na Praia dos Amores. Higor observou que a ação havia abrangido apenas parte da praia. A senhora Mariana ressaltou a necessidade de conscientização dos pescadores quanto à manutenção da limpeza da orla, enquanto o senhor Higor observou que os próprios pescadores necessitam daquele espaço limpo para comercializar o pescado. A senhora Lillian sugeriu a instalação de um painel demonstrando a quantidade de lixo retirada durante as ações, destacando que a responsabilidade pela limpeza não é apenas do Poder Público, mas também da população, comunidade e turistas. O senhor Higor informou sobre a realização da Jornada Científica, em outubro, com o tema **“Mulheres na Ciência”**, e sugeriu que os resíduos recolhidos nas ações ambientais fossem transformados em arte e apresentados no evento. A senhora Mariana Burato propôs a realização de um mutirão de limpeza em setembro, articulado pelo próprio grupo, com participação da APA, do Praia Seca Sustentável e de outros parceiros. Sugeriu que os materiais recolhidos fossem utilizados na Jornada Científica e posteriormente encaminhados à cooperativa. Luísa informou que verificou a possibilidade de participação dos alunos da rede municipal, mas não havia sábado letivo previsto para setembro. Após as discussões, ficou definida a realização da ação **Orla Limpa e Lixo Zero no dia 24 de setembro**. A senhora Mariana Burato também levantou a questão da coleta seletiva em Praia Seca, relatando que havia sido iniciada anteriormente, mas posteriormente interrompida. Márcia informou que a situação da cooperativa ainda estava em análise e

que a forma de desenvolvimento do trabalho seria definida posteriormente. A senhora Luísa destacou como pontos relevantes do diagnóstico a **poluição da Laguna de Araruama e o descarte irregular de lixo**, considerando essas informações importantes para a elaboração dos projetos de educação ambiental. Higor, por sua vez, chamou atenção para a representatividade da pesquisa, observando que os dados referentes à escolaridade, raça e cor poderiam estar distantes do perfil populacional do município, uma vez que a aplicação estava concentrada nos CRAS. A senhora Ingrid explicou que o recorte ocorria porque os formulários estavam sendo aplicados nos equipamentos, alcançando pessoas de diferentes territórios. A senhora Márcia ressaltou que os locais escolhidos correspondiam justamente a áreas com problemas ambientais relevantes. A senhora Mariana Burato ponderou que seria importante deixar claro que os dados apresentados naquele momento correspondiam ao público atendido pelos CRAS, evitando vieses e permitindo comparações posteriores. O senhor Higor observou que a ampliação da aplicação permitiria aumentar o número de respondentes e obter outra perspectiva de análise. A senhora Márcia considerou importante que o levantamento fosse realizado por bairro, uma vez que cada localidade apresenta questões ambientais específicas. A senhora Mariana concordou, destacando que essa metodologia permitiria direcionar os projetos conforme as necessidades de cada território. A senhora Ingrid explicou que essa preocupação também estava relacionada à aplicação dos formulários em Praia Seca, cujo CRAS funciona apenas às segundas e sextas-feiras, das 8h às 17h. A senhora Luísa observou que o formulário já possuía pergunta referente ao bairro do respondente, mas essa informação não havia sido apresentada no relatório. A senhora Márcia concordou que esse dado deveria ser incluído na próxima etapa, pois seria importante para identificar as prioridades de cada localidade. Ainda sobre as ações ambientais, Márcia relatou a experiência com a distribuição de mudas e a importância do acompanhamento por bairro. O senhor Higor mencionou a ideia do projeto **“Adote uma Árvore”**, para que a pessoa assumisse responsabilidade pelo cuidado da muda plantada. A senhora Márcia informou que a Secretaria já realiza trabalho semelhante por meio da doação de mudas frutíferas, acompanhando o plantio por meio de fotografias. Informou, ainda, que existem áreas verdes legalizadas em Iguabinha e Boa Vista que podem receber plantio e que a doação de mudas também é utilizada como medida compensatória ambiental. Higor questionou sobre a existência de programa de controle e substituição de árvores que produzem néctar, ao que a senhora Márcia respondeu que não havia. A senhora Márcia explicou que, nos casos de supressão de vegetação nativa, são exigidos novos plantios e que a Secretaria orienta quanto à localização das árvores, considerando calçadas e fiações elétricas.

A senhora Ingrid questionou sobre o agendamento da próxima reunião. Após as discussões, Márcia confirmou a realização do próximo encontro para o dia **11 de agosto, às 14h30**. O Senhor **Pedro** questionou quais seriam os parâmetros utilizados para caracterizar áreas de proteção e preservação ambiental, citando a área verde de Iguabinha. Pedro esclareceu que, para caracterizar determinadas áreas como Áreas de Proteção Ambiental – APAs, é necessário seguir os procedimentos próprios e que algumas áreas já estavam em fase de elaboração de plano de manejo, cuja contratação estava em processo de licitação. Márcia observou que, em Morro Moreno, algumas áreas estavam sendo transformadas em loteamentos e condomínios. A senhora Lillian relatou que, durante a aplicação dos formulários, algumas pessoas demonstravam resistência, dizendo **“nossa, mais um formulário”**, e ressaltou a necessidade de utilizar uma linguagem mais popular para facilitar a compreensão da população. Destacou a importância da preservação pensando nas futuras gerações. O senhor Pedro afirmou que o município

chegou a um momento em que é necessário **preservar o que ainda existe e restaurar o que foi degradado**, ressaltando, contudo, a necessidade de recursos financeiros, convênios e parcerias. Destacou que não basta a Secretaria reconhecer a importância da questão ambiental se os demais setores da Administração não a compreenderem como prioridade. O senhor Higor sintetizou a dificuldade enfrentada pelo grupo na seguinte frase: **“Debate, crie, escreve, resolve e não acontece.”** A senhora Márcia mencionou o projeto de jardim sensorial e destacou seu potencial para trabalhar a educação ambiental com as crianças. Foi esclarecido que os projetos mencionados serão inseridos em um plano de ação de educação ambiental e não constituem, propriamente, o PROMEA. Luísa ressaltou que o PROMEA será importante para institucionalizar esses projetos. Márcia também relatou o desejo de desenvolver um pomar com espécies frutíferas nativas da Mata Atlântica. Pedro reforçou que os projetos devem continuar sendo elaborados, para que o município esteja preparado quando surgirem oportunidades de financiamento e parceria. Luísa destacou a necessidade de estabelecer um cronograma para as etapas de elaboração do PROMEA, observando que o grupo se encontra na fase de coleta de dados e elaboração do diagnóstico socioambiental participativo. Esclareceu que o PROMEA é um documento formal, com princípios, objetivos, público-alvo e linhas de ação, não se confundindo com os projetos de educação ambiental, que serão desenvolvidos em etapa posterior. Ressaltou, ainda, que, para o ICMS Ecológico, será necessário apresentar o decreto de publicação do PROMEA e sugeriu que o grupo começasse a estudar os programas estadual e nacional de educação ambiental, além da Política Municipal de Educação Ambiental, utilizando-os como referência para a elaboração do documento municipal. Luísa relatou experiência anterior em Cabo Frio e sugeriu a organização de grupos para análise dos diferentes capítulos do PROMEA. Márcia lembrou que havia disponibilizado anteriormente um modelo de plano de ação. Mariana Burato solicitou sua inclusão no grupo de comunicação, e Pedro manifestou satisfação com a continuidade dos trabalhos. Luísa reforçou a sugestão de iniciar a análise pelos programas estadual e nacional e, posteriormente, pelos programas dos municípios do entorno. Citou Santos como referência de programa municipal construído de forma participativa e observou que o grupo não precisaria **“reinventar a roda”**. Ingrid ressaltou que as referências deveriam ser adequadas à realidade de cada território. Luísa reforçou a necessidade de reunir todas as atas assinadas pelos participantes. Pedro acrescentou que as atas também deveriam ser publicadas, considerando tratar-se de exigência do Ministério Público. Foi sugerida a criação de um espaço específico em serviço de armazenamento em nuvem para organização dos documentos do PROMEA, bem como de um endereço eletrônico para envio de convites e compartilhamento de materiais. Por fim, Pedro sugeriu que o Araruama Verde de novembro fosse realizado em Praia Seca e que, em setembro, fosse realizada uma ação de **Lixo Zero e Orla Limpa**. Mariana ponderou que o calendário escolar deveria ser considerado para possibilitar a participação dos alunos. Após as discussões, ficou definida a realização da ação **Orla Limpa e Lixo Zero no dia 24 de setembro**, destacando-se que o mês de setembro está relacionado às ações mundiais de limpeza de rios e mares. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, eu, **João Carlos Bezerra Barboza**, Secretário desta reunião, lavrei a presente ata que, após lida, aprovada e assinada, será publicada.

Araruama, 11 de agosto de 2026.

Márcia Mota Iraçabal
Coordenadora – PROMEA
Matrícula: 19823-4

João Carlos Bezerra Barboza
Secretário PROMEA
Matrícula: 120.32.90-1